



O REFÚGIO NO BRASIL: A LINGUAGEM COMO POSSIBILIDADE DE INSERÇÃO NA CULTURA

THE REFUGEE IN BRAZIL: LANGUAGE AS A POSSIBILITY FOR CULTURAL INTEGRATION

ARTIGO

Tatiana de Camargoⁱ

Pontifícia Universidade Católica de Campinas
E-mail: tatianadecamargo@gmail.com

Vera Lúcia Trevisan de Souza

Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
E-mail: vera.trevisan@uol.com.br

RESUMO

Com o aporte teórico metodológico da Psicologia Histórico-cultural, o presente artigo apresenta parte de uma pesquisa de mestrado que teve por objetivo analisar a importância do papel da língua na inserção de adultos refugiados na cultura do país que os recebe, realizada em uma Organização Não Governamental (ONG) que acolhe esses sujeitos, na cidade de São Paulo, cujos participantes foram venezuelanos que vivem em situação de refúgio. Para tal, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e encontros semanais presenciais, nesses encontros usamos materialidades artísticas como forma de criar espaços para promover o diálogo e as expressões dos participantes. Tivemos como resultado a construção de três grandes categorias: “razões para migrar”, “país que acolhe” e “a importância do domínio da língua”, esta última que iremos abordar neste artigo, uma vez que dominar a língua é fundamental para serem inseridos na sociedade, pois é central nas relações sociais e tem a função de comunicar, produzir cultura e planejar a ação. Os resultados indicaram que as questões envolvidas sobre o refúgio podem estar relacionadas a diversos motivos, sociais, econômicos e políticos, e violação de direitos humanos e dentre as dificuldades enfrentadas, o não domínio da língua portuguesa apresenta-se como de grande relevância. Conclui-se, dessa forma, que é preciso pensar formas de ensinar a língua portuguesa para os refugiados, visto a diversidade de singularidades que apresentam nas mais diferentes culturas.

Descritores: Currículo. Refugiados. Psicologia-Histórico Cultural. Domínio da Língua Portuguesa.

ABSTRACT:

With the methodological theoretical contribution Historical-Cultural Psychology, this article presents part of a master's research that aimed to analyze the importance of the role of language in the insertion of adult refugees in the culture of the country that receives them. Perform/ carried out in a non-governmental organization that welcomes those people, in the city of São Paulo, whose participants were Venezuelans living in a situation of refuge. To this end, semi-structured interviews and Weekly face-to-face meetings were carried out. In the meetings, we use artistic materials as a way to create spaces to expand the expressions of the participant's. We had as a result the construction of three major categories: "Reasons to migrate", "Country that welcomes" and "The importance of mastering the language", the latter that we will address in this article, since mastering the language is essential to be inserted in Society, as it is central to social relations and has the function of communicating, producing culture and planning action. The results indicated that the issues involved in the refuge may be related to different reasons, social, economic and political, the latter sometimes generates persecution, conflicts and violation of human rights and among the difficulties faced, the lack of knowledge of the Portuguese language is presented with great relevance. It is concluded, therefore, that it is important to think about ways of teaching the Portuguese language to refugees, given the diversity of singularities that they present from the most different cultures.

Descriptors: Refugees. Historical-Cultural Psychology Domain of the Portuguese language.

Editor deste número da RECS:
Dr. João Batista Lopes da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br



1 INTRODUÇÃO

Buscamos no presente artigo apresentar parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado¹, que teve como objetivo investigar a importância do domínio da língua para a inclusão de refugiados na nova cultura, do ponto de vista do próprio sujeito. E, mais, compreender a aprendizagem da língua portuguesa pelo sujeito que migra, uma vez que, o idioma amplia as possibilidades de superar adversidades e com isso, promover ações que visam transformar a situação, ao entender a importância de humanizar as condições sociais, em que vivem os participantes, assume-se a responsabilidade de favorecer o desenvolvimento por meio das relações no coletivo.

Tivemos como resultado a construção de três grandes categorias: “razões para migrar”, onde discutimos sobre as condições a que os sujeitos refugiados estão submetidos, desde o atravessamento das fronteiras, na categoria “país que acolhe”, abordamos os percalços que são enfrentados quando chegam ao Brasil e como as desigualdades sociais características do país que os recebem, implicam no processo de desenvolvimento desses sujeitos, e por fim, “a importância do domínio da língua”, esta última categoria a qual, iremos abordar neste artigo, uma vez que dominar a língua é fundamental para serem inseridos na sociedade.

Este trabalho defende a aprendizagem da língua como ponto do desenvolvimento humano; para Vygotsky (2009), a linguagem é a função central das relações sociais e da conduta da personalidade, ela se efetiva pelo uso dos signos: linguagem oral, escrita, sistema numérico entre outros. Nesta perspectiva, acredita-se na importância de olhar para a história do sujeito para compreender o meio e olhar para o meio para compreender o sujeito, ou seja, sujeito e meio se constituem.

E para melhor compreensão sobre como se dá a aprendizagem, no processo de refugiados imersos em nova língua e cultura, esta pesquisa apoia-se no referencial da Psicologia histórico-cultural que entende o homem como sujeito histórico, constituído na e pela cultura. O social tem papel fundamental para o desenvolvimento do sujeito (Souza, 2021). Isso porque implica a ação permanente dele em relação ao meio, que é considerado fonte de desenvolvimento (Souza, Andrada, 2016). Essa visão de homem tem, como pressuposto teórico metodológico, o materialismo histórico-dialético, o qual permite pensar o desenvolvimento sempre em consolidação e não como terminado. Assim, o desenvolvimento é processo, que se move em diversas direções que avançam e retrocedem no decorrer da vida do sujeito. (Souza, Arinelli, 2019).

Nesse percurso, o levantamento bibliográfico teve estudos das áreas de conhecimento como psicologia e educação, que têm ampliado suas discussões nos trabalhos encontrados, em torno de questões como: preconceitos, dificuldade em aprender nova língua, adaptação em cultura diferente. No campo das políticas públicas, investigam políticas migratórias destinadas à população imigrante; e pesquisas relevantes que contribuam para a melhoria das ações de políticas públicas, para que esses sujeitos tenham reconhecidos seus direitos e possam viver no país de acolhida com mais dignidade e respeito.

De acordo com o relatório “Refúgio em número”, estatísticas apontam que o deslocamento forçado de janeiro a dezembro de 2021 atingiu um total de 89.3 milhões de pessoas no mundo, incluindo refugiados, solicitantes de asilo e pessoas deslocadas. No Brasil, foram feitas 29.107 solicitações da condição de refugiado, sendo que a nacionalidade com maior número de pessoas refugiadas reconhecidas, entre 2011 e 2021, é a venezuelana. Segundo o relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR, 2022), essas pessoas foram deslocadas à força no final de 2021 por perseguição, conflito, violência aos direitos humanos.

Constatou-se também, um acréscimo de 208 solicitações em relação a 2020, o que constitui dado expressivo para entender o funcionamento brasileiro do refúgio, no contexto da pandemia da Covid-19. Isso porque, em 2020 e 2021, o deslocamento das pessoas foi limitado, e as fronteiras controladas (a partir de março de 2020), como medida sanitária que restringiu

¹ Artigo baseado na dissertação de mestrado de Tatiana de Camargo intitulada: “Vivências de venezuelanos sobre o refúgio no Brasil: o papel da apropriação da língua para a inserção na cultura”. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, 2023. Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE 55614322.2.0000.5481, Número do Parecer: 5.325.553.

também a entrada de imigrantes. (Cavalcanti, Oliveira, Silva, 2022). Mesmo com as restrições, o aumento é um indicador de que o fenômeno da imigração, também é crescente no Brasil.

O refúgio é regulado no sistema global pela Convenção de Genebra, de 1951, e seu protocolo de 1967 que reconhece como refugiados aqueles que migram forçosamente para outro país, devido a perseguição em seu Estado de origem, por causa de raça, nacionalidade, religião, opinião política, pertencer a um grupo social, refugiados são pessoas comuns, homens, mulheres e crianças que buscam refúgio em outros países para reconstruir suas vidas com dignidade (Galib, 2021).

Foi aprovada em 1951 a convenção de Genebra, sobre o Estatuto dos Refugiados, estabelecendo quem pode ser reconhecido como refugiado e que tipo de proteção pode receber no país de acolhida (Rodrigues, 2019). O mesmo autor ressalta que cada país tem a responsabilidade de criar condições para receber e proteger essas pessoas, como o ACNUR, órgão da ONU que defende e promove a proteção internacional dos migrantes e deve assegurar a proteção e promover ações para incluí-los.

E com o cenário de grande violação de direitos humanos, em decorrência de conflitos internos, foi aprovada a Declaração de Cartagena de 1984, a convite do Governo da Colômbia. Estudiosos e especialistas do ACNUR reuniram-se para buscar soluções para as pessoas afetadas com a crise envolvendo refugiados e deslocados internos na América latina, devido aos conflitos armados na Colômbia e na América Central- El Salvador, Guatemala e Nicarágua (CARNEIRO, 2012). De acordo com (Rodrigues, 2019), esse documento recomenda ampliar a definição de refugiado, a fim de incluir vítimas de violações maciças dos direitos humanos.

O sujeito que vive em condição de refúgio, antes de chegar ao país de destino, foi obrigado a deixar sua terra de origem, sua família, seus amigos, seus sonhos e os projetos de vida com os quais havia sonhado e idealizado, em busca de sobrevivência. Nota-se, portanto, a pertinência da temática, sobretudo na atualidade, em que a questão da migração forçada cresce no mundo como resultado de conflitos humanos. Os autores Martino e Moreira (2020, p.160) afirmam que: “o Brasil se tornou o país da América Latina com o maior número de refugiados venezuelanos”.

Diante disto, é importante mencionar como aconteceu o processo de migração venezuelana para o Brasil. Ocorre em três momentos e envolve distintos grupos sociais: o primeiro momento, acontece entre 2000 e 2015 e constitui-se por trabalhadores altamente capacitados que escolhem as grandes capitais como, Rio de Janeiro e São Paulo ; o segundo momento, ocorre nos anos de 2016 e 2017, e, envolve os venezuelanos de classe média que atravessam a fronteira terrestre por conta própria, em busca de outras cidades brasileiras e, por fim; o terceiro movimento, que acontece a partir de 2018, caracteriza-se por uma população empobrecida centralizada em Roraima, norte do país (Baeninger, 2018). E também, parte desse movimento ocorre na fronteira entre os dois países, entre as cidades de Pacaraima e Santa Elena de Uairén (Jarochinski-Silva, 2017). Portanto, é esta população empobrecida que atravessa a fronteira e chega por via terrestre até Roraima e depois continua o trajeto até chegar em São Paulo, que discutiremos aqui.

A realidade social, política e econômica na Venezuela, são as razões pelas quais os venezuelanos estão sendo obrigados a deixar o país de origem e se deslocarem em busca de sobrevivência e por melhores condições de vida. Por certo, não há dúvidas de que esta situação política e econômica pela qual a Venezuela passa, pode ser um causador de refugiados. (Jubilut, Jarochinski-Silva, 2020; Martino, Moreira, 2020).

Para Souza e Almeida (2019), o número de refugiados cresce de forma rápida, o que pode impactar a vida de pessoas em situação de refúgio e os países que os recebem, pois, as questões relacionadas apresentam uma conjuntura mundial rápida e ativa, e a propensão é de que haja reconfiguração dos sujeitos que vivem em territórios de guerra e conflito.

2 MÉTODO

Adotou-se como aporte teórico-metodológico a Psicologia Histórico-Cultural, que tem como principal representante Vygotsky. O contexto da pesquisa foi uma casa de acolhimento, que presta atendimento para imigrantes e refugiados, localizada na cidade de São Paulo, onde participaram três sujeitos venezuelanos que vivem em condição de refúgio, e a construção dos dados aconteceu por meio de entrevistas realizadas individualmente com cada participante de modo presencial e também atividades de natureza artística que foram oferecidas com a

intencionalidade de promover a participação, assim como a reflexão e expressão dos participantes. Como procedimento de análise, foi realizada leitura aprofundada das entrevistas e das atividades para identificar os temas; isso nos levou à construção de três grandes categorias: “razões para migrar”, “país que acolhe” e “a importância do domínio da língua”.

Este artigo, no entanto, trata apenas da última categoria – a importância do domínio da língua para a inclusão na nova cultura, do ponto de vista do próprio sujeito, tendo em vista que, para além do domínio da língua, também acessem a cultura, ampliem possibilidades de superar as adversidades enfrentadas no processo de imigração.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sujeitos desta pesquisa não tinham nenhuma referência na cidade de São Paulo quando chegaram, fatores políticos, econômicos e sociais na Venezuela foram mencionados como motivação para sair do país. De acordo com Jarochinski-Silva e Baeninger (2021), o fluxo migratório ocasionado na Venezuela com destino a vários países, sobretudo países latino-americanos, é a mobilidade humana mais expressiva das Américas na contemporaneidade.

A realidade investigada encontrou nas falas dos próprios sujeitos, dificuldades por não dominarem a língua, a linguagem faz parte da cultura e é por meio dela que o sujeito se relaciona, por isso, para serem inseridos na sociedade, o domínio da língua é fundamental, pois a aprendizagem da língua não é apenas para o sujeito se comunicar, mas também, um novo modo de organizar e planejar suas ações e forma de ser e estar no mundo.

E para Vygotsky (2007), a fala cumpre função social primordial na mediação com o social, isso porque nos relacionamos socialmente, e o sujeito dispõe da fala para desenvolver formas próprias de pensar e expressar, com palavras ou gestos. Por esse viés, todo repertório adquirido, a partir do entorno, atua dialeticamente para constituir meios e promover transformações nele e no contexto.

Em um dos encontros com os imigrantes utilizamos o trabalho do fotógrafo Sebastião Salgado² o qual aborda questões sobre o deslocamento de sociedades, seja por conflitos ou fome. A proposta de apreciação de imagens tinha por objetivo promover a participação de todos, visto que os sujeitos falavam diferentes idiomas, desta maneira, a imagem visava facilitar as expressões, escritas e falas. Ao final, compartilhavam suas produções com o grupo, abrindo caminho para se expressar sobre as questões do refúgio, assim como, para dialogar em uma nova língua na cultura a qual se inseriam. Conforme afirma Manguel (2000, p. 91): “a fotografia tornou-se um provedor de imagens da nossa sociedade. Como nunca antes, tornamo-nos testemunhas daquilo que, em algum momento aconteceu”.

De acordo com Vygotsky, a “arte é a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida” (1999, p. 328-329). Parece que a apreciação da reprodução da fotografia que retrata um grupo de pessoas em movimento migratório suscita nos participantes a possibilidade da expressão de suas vivências e do diálogo, revelando a potência da materialidade artística no favorecimento da expressão subjetiva dos sujeitos. Usamos a arte como materialidade mediadora, para acessar experiências e tocar os afetos dos sujeitos, provocar ação com a intenção de ser colaborativa e transformadora. Assim como propõe Souza (2016, p. 33), “ao tocar os afetos, a arte favorece a superação da reprodução de discursos, por não suscitar respostas ou defesas, por não pressupor reações ou expressões corretas”.

O desenvolvimento é revolucionário e revela-se, na medida em que as interações acontecem, e a linguagem tem papel importante para mediar as expressões dos sujeitos. Para Vygotsky (2009, p. 409), “o pensamento não se exprime na palavra, mas nela se realiza”, podemos dizer desta forma que é a partir do momento que atribuímos significado, que pensamento e linguagem se cruzam, e a partir de então não se separam mais, é pela palavra que a linguagem e o pensamento se realizam.

E ainda para Vygotsky (2009), além de ser uma forma de comunicação, a linguagem é responsável por produzir desenvolvimento humano levando em conta as significações, os sentidos e os significados construídos, além disso, quanto mais domínio o sujeito tiver da linguagem maiores são as relações que consegue estabelecer, podendo então, aprofundar e

² Fotógrafo brasileiro aborda questões sobre povos em deslocamento no livro *Êxodos* (SALGADO, 2000).

expandir seus processos de reflexão, portanto a aprendizagem da língua contribui para o desenvolvimento desses sujeitos refugiados.

Em um dos depoimentos, uma participante nos relata sobre a dificuldade em ser compreendida pela colega de trabalho que é brasileira e mostra irritabilidade pela falta de compreensão, as duas apresentam dificuldades de se entender e comunicar. Conforme aponta Alves (2012), a linguagem é um fenômeno motivado nas relações de trabalho, ou seja, na atividade humana devido às necessidades de aprendizado e sobrevivência, é produto da atividade humana e, também, elemento importante de aprimoramento desta atividade. Dessa maneira, podemos pensar, se as mediações que acontecem nesses espaços têm contribuído para o desenvolvimento dos sujeitos refugiados, quando a colega de trabalho fica irritada por não ser compreendida, ao passo que poderia buscar meios para se comunicar e aprender uma nova língua, no caso a Espanhola, deste modo, as duas teriam oportunidade em aprender enquanto ensinam, a troca é complementar, assim como afirma Freire (2021, p. 96) “Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Além disso, como afirma Freitas (2018), a educação para a emancipação deve ser âmbito de convivência com a diferença, sendo isso, ela promove transformação social.

Para Vygotsky (2021, p. 201), a “cultura é o produto, ao mesmo tempo, da vida social e da atividade social do homem”, ou seja, a cultura é produção humana e faz a mediação do desenvolvimento, uma vez que o desenvolvimento não cessa, podemos dizer então que qualquer pessoa é capaz de se desenvolver desde que se adeque a linguagem. Nos depoimentos identificamos como fica claro o quanto é necessário expandir o aprendizado da Língua Portuguesa, porque esse conhecimento ajuda a rejeitar situações que são fundamentais para a superação da exclusão a que estão submetidos e ajuda a ampliar reflexões e a consciência.

Assim, a consciência é a experiência que se manifesta por meio das relações, isto é, se revela na fala, sendo a fala um instrumento psicológico, capaz de afetar a si mesmo e ao outro, pois tem um processo de consciência acontecendo, na medida em que você fala para o outro você se ouve e com isso é possível acrescentar novos elementos da língua que ganha novos sentidos e significados, desta forma, a consciência é o campo da significação, funciona como um sistema psicológico superior como a fala, a atenção, a memória, etc. (Souza, Andrada, 2013; Souza, Dugnani, Reis, 2018).

Muitos são os desafios enfrentados por aqueles que buscam refúgio em outro país, a permanência não parece ser fácil, aprender um novo idioma, por exemplo é um obstáculo a ser superado. Embora para muitos a Língua Espanhola parece ter proximidade com a Língua Portuguesa, há palavras apenas semelhantes, o que não significa igualdade. Para os refugiados, a dificuldade de comunicação impede que eles se incluam, as especificidades da língua espanhola que em muito se diferencia da língua portuguesa, ainda que pareça semelhante, além disso é um fator de exclusão e a própria percepção deles de que é muito diferente é outro fator de exclusão, por isso o domínio da fala e da leitura é condição para que o refugiado seja inserido em outra cultura.

A língua é mediadora da cultura tendo a fala como uma prática social. Na entrevista, os sujeitos expressam sobre como foi aprender a nova língua, para um dos participantes o processo de aprender, acontece ao acessar aos meios comunicação, para outro, o processo acontece de maneira diferente, relata que é difícil e menciona que está velho para aprender. Isso nos leva a pensar quais foram as vivências, a que foi submetido, e as tensões provocadas pelos contextos em que se insere desde as experiências de infância, assim como, as experiências de refúgio, o que fez na história dele pensar na incapacidade em aprender uma nova língua. Para Souza e Andrada (2013, p. 362) “é possível definir a vivência como uma experiência significativa para o sujeito, recheada de emoções”.

Para Sawaia (2009, p. 367) “os afetos são condição e fundamento do ser e existir”. Além disso, a língua é uma prática social do sujeito para existência e o não domínio da língua pode causar sofrimento, ao se apropriar desse conjunto de conhecimento, dessa dimensão da Língua Portuguesa, pode também promover situações para o pensar e agir. Por isso, a importância em pensar e desenvolver propostas de ensino para esses sujeitos, com a intencionalidade de promover o domínio da língua, levando em consideração toda a história que eles nos trazem.

Assim como afirma Ferreira (2014), a língua como objeto que colabora com o desenvolvimento das constantes relações e, ao mesmo tempo, o meio que promove a

produção e a manutenção dos aspectos culturais disponíveis, o sujeito precisa se apropriar desse símbolo indispensável para significar e ressignificar o seu próprio mundo, o seu contexto e o da sociedade. Desta forma, destaca-se a importância em promover espaços efetivos para as expressões desses sujeitos e que as mediações sejam favorecidas para garantir a aprendizagem e com isso, expandir possibilidades de superação das adversidades que encontram.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas vezes o sujeito que vive em situação de refúgio, deixou seu país de modo abrupto sem se despedir, deixam para trás, famílias, sonhos, projetos de vida e sociais, em busca de meio de sobrevivência e melhores condições de vida. E parece que os problemas sociais e políticos, pelos quais a Venezuela passa, contribuem para o aumento de refúgio no país.

E ao chegarem no país de destino, enfrentam dificuldades por não dominar a língua, o que é recorrente nas falas dos próprios sujeitos. A linguagem faz parte da cultura e é por meio dela que o sujeito se relaciona e, para ser inserido na sociedade, seu domínio é essencial, pois aprender o idioma da cultura, na qual se busca inserir, é mais que se comunicar, é poder pertencer a um grupo, ter emprego digno e superar as adversidades. O uso de materialidades artísticas contribui para o aprendizado da língua ao criar espaços que permitem as expressões desses sujeitos refugiados para o avanço da comunicação com o outro e consigo próprio. Desta maneira, é urgente promover espaços para discussões, sejam em ambientes educacionais ou não, para com isso ampliar o entendimento sobre o assunto, e dar visibilidade para as questões do refúgio e assim, não estigmatizar o sujeito que vive nessas condições e com isso, contribuir para o desenvolvimento não só daqueles que aqui chegam, mas também daqueles que os recebem, uma vez que, a troca cultural é rica.

Assim ressalta-se o fato de que para que a inclusão em uma nova cultura se efetive, o domínio da língua é fundamental, e é preciso pensar formas de ensinar a Língua Portuguesa para os refugiados, visto a diversidade de singularidades que se apresentam oriundas das mais diferentes culturas.

REFERÊNCIAS

ACNUR. **Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**. 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugio/dados-sobre-refugio-no-brasil>, 2022. Acesso em: 14 jul. 2022.

ALVES, Solange Maria. **Freire e Vigotski: um diálogo entre a pedagogia freiriana e a psicologia histórico-cultural**. Chapecó: Argos Editora da Unochapecó, 2012.

BAENINGER, Rosana. Governança das migrações: migrações dirigidas de venezuelanos e venezuelanas no Brasil. In: BAENINGER, Rosana ; JAROCHINSKI-SILVA, J.C. (Org.). **Migrações Venezuelanas** Campinas: Nepo-Unicamp, 2018. p. 135-138. Disponível em: https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/livros/mig_venezuelanas/migracoes_venezuelanas.pdf. Acesso em 15 jul. 2022.

CAMARGO, Tatiana de. **Vivências de venezuelanos sobre o refúgio no Brasil: o papel da apropriação da língua para a inserção na cultura**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Curso de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

CARNEIRO, Wellington Pereira. A declaração de Cartagena de 1984 e os desafios da proteção internacional dos refugiados, 20 anos depois. In: SILVA, César, Augusto S. da. (Org.). **Direitos Humanos e Refugiados**. Dourados: Ed.UFG, 2012.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/

Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

FERREIRA, Áurea Lúcia Magalhães Cardoso de Medeiros. **Os sentidos da docência para alunos do magistério indígena: O papel da língua como mediação**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Curso de Psicologia – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. [1987]. 85. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREITAS, Nivaldo Alexandre de. Alguns obstáculos para a educação inclusiva dentro e fora da escola. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, v. 8, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/8377>. Acesso em: 1 out. 2023.

GALIB, Carolina Piccolotto. **Imigrantes e Refugiados**. São Paulo: Matrioska Editora, 2021.

JAROCHINSKI-SILVA, J. C. **Migração forçada de venezuelanos pela fronteira norte do Brasil**. In: **41º Encontro Anual da ANPOCS**. Caderno de Resumos. Caxambu, p.192, 2017. Disponível em: https://anpocs.org.br/wp-content/uploads/2023/06/Resumos_2017.pdf. Acesso em: 01 de mar. 2022.

JAROCHINSKI-SILVA, João Carlos; BAENINGER, Rosana. O êxodo Venezuelano como fenômeno da Migração Sul-Sul. **REMHU: Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.** Brasília, v. 29, n. 63, p. 123-139, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006308>. Acesso em: 2 mar. 2021.

JUBILUT, Liliansa Lyra.; JAROCHINSKI-SILVA, João Carlos. Group recognition of Venezuelans in Brazil: an adequate new model? **Forced Migration Review**, v. 65, p. 42-44, 2020. Disponível em: <https://www.fmreview.org/recognising-refugees/jubilut-jarochinskisilva>. Acesso em: 3 mar. 2021.

MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens: Uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MARTINO, Andressa Alves; MOREIRA, Júlia Bertino. A política migratória brasileira para venezuelanos: do “rótulo” da autorização de residência temporária ao do refúgio (2017–2019). **REMHU: Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, v. 28, n. 60, p. 151-166, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006009>. Acesso em: 8 mar. 2021.

RODRIGUES, Gilberto Marco Antônio. **Refugiados: o Grande Desafio Humanitário**. São Paulo: Moderna, 2019.

SALGADO, Sebastião. **Êxodus**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e Desigualdade Social: Uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicol. Soc.** v. 21, n.3, p. 364-372, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822009000300010>. Acesso em: 19 out. 2022.

SOUZA, Francisca Bezerra de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Condição de Refugiado: Estudos sobre Refúgio e suas implicações pra o sujeito social. In: TOASSA, Gisele; SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo; RODRIGUES, Divino de Jesus da Silva (org.) **Psicologia Sócio-Histórica e Desigualdade Social: Do pensamento à Praxis**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019. p. 159-184. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1249/o/gisele_toassa-EBOOK.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, Vera Lucia Trevisa de; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**, v. 30, n.3, p. 355-365, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300005>. Acesso em: 12 de dez. 2021

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. A pesquisa-intervenção como forma de inserção social em

contextos de desigualdade: arte e imaginação na escola. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 689-706, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n2p689-706>. Acesso em: 20 out. 2022.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Art and Science Advancing Human Understanding: Epistemological and Methodological Foundations. In: ARINELLI, Guilherme Siqueira; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de (Eds.) **Qualitative Research and Social Intervention: Transformative Methodologies for Collective Contexts** Information Age Publishing (IAP) Publishing 2021. p. 17–36.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. Contribuições da Psicologia à compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem. In: SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; PRETONI, Ana Paula; ANDRADA, Paula Costa de. (Org.) **A psicologia da arte e a promoção do desenvolvimento e da aprendizagem** Campinas: Edições Loyola. 2016, p.11-28.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ARINELLI, Guilherme Siqueira. A dimensão revolucionária do desenvolvimento e o papel da imaginação. **Revista Obutchénie**, v. 3, n. 2, p. 1-22, 2019. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51560>. Acesso em: 10 dez. 2021.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; DUGANANI, Lilian Aparecida Cruz; REIS, Elaine de Cássia Gonçalves dos. Psicologia da Arte: fundamentos e práticas para uma ação transformadora **Estud. psicol.** v. 35, n. 4, p. 375-388, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000400005>. Acesso em: 1 dez. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A construção do pensamento e da linguagem** [1934]. 2 ed. São Paulo: Editora WMF- Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores** [1931]. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A História do desenvolvimento das funções mentais superiores** [1931] São Paulo: Editora WMF, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Psicologia da arte** [1925]. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

i Sobre as autoras:

Tatiana de Camargo (<https://orcid.org/0000-0001-8732-2974>)

Pedagoga pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e mestra em Psicologia como Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Vera Lúcia Trevisan de Souza (<https://orcid.org/0000-0003-2062-0680>)

Docente e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia e do curso de graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Doutora (2004) em Educação (Psicologia da Educação) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Como citar este artigo:

CAMARGO, Tatiana de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. O refúgio no Brasil: a linguagem como possibilidade de inserção na cultura. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 13, n. 2, p. 1-9, 28ª Edição, 2023. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato

Grosso, Brasil, iniciada em 2011
e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV –
DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES –
GOOGLE SCHOLAR